

# EDUCAÇÃO FÍSICA/DESPORTO: CAMINHO PARA UMA ÉTICA UNIVERSAL

O multicultural e a escola em análise

António Camilo Cunha<sup>1</sup>

## Resumo

A reflexão tenta mostrar a importância da Educação Física/Desporto no tocante à dimensão axiológica. Depois de uma análise ao Desporto nas suas mais diversas manifestações e abrangências, tentaremos mostrar a possibilidade do desporto ser de fato um caminho de manifestação ética (universal) num locus particular - a escola que agora traz em si a realidade multicultural. Neste envolvimento pretendemos responder à pergunta: *Como fazer da Educação Física/ Desporto um caminho para uma ética universal no contexto escolar?* Para tentar responder a esta questão vamos desconstruir o *caminho dominante* existente e ao mesmo tempo mostrar *um possível novo caminho*.

Palavras - chave: Educação Física/Desporto. Multiculturalidade. Ética. Escola.

## 1 INTRODUÇÃO

O Desporto é um dos principais fenómenos sociais (*educativos/escolares*) e uma das maiores instituições do mundo. Reflete a forma como a sociedade se organiza (global, multicultural e complexa...), espelha as diferenças e particularidades humanas, sendo uma das organizações com mais visibilidade na indústria cultural contemporânea. Mas, o desporto tem em si, transporta em si, uma outra “coisa” estruturante na vida dos homens: a ideia de *cultura* e a ideia *moral e ética*, como forma de encontrar o bem, o bom e o belo, ou se quisermos, encontrar uma estética para humanidade expressa na procura constante da felicidade, do equilíbrio e da perfeição. O desporto tem também essa missão. É neste contexto, que desenvolveremos a reflexão. Convocando a *escola (agora multicultural)* e a *educação física /desporto* tentaremos demonstrar que é possível criar uma praxis desportiva que estimule uma ética que seja universal e por isso radical. E por ser universal e radical trará porventura o *sentido pedagógico* da responsabilidade.

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos da Criança; Universidade do Minho – Instituto de Educação – CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança), Campus de Gualtar – Braga – Portugal – Cep: 4710-057; e-mail: camilo@ie.uminho.pt

A reflexão está estruturada em dois momentos:

- Num primeiro momento vamos abordar alguns olhares sobre desporto e cultura e fazer elevar algumas constatações;

- Num segundomomentotentaremos responder à pergunta: *Como fazer da educação física/ desporto um caminho para uma ética universal no contexto escolar?*

Neste envolvimentotentaremos desconstruir ocaminho dominante e ao mesmo tempo mostrarum possível *caminho novo*.

## **2. Desenvolvimento**

### **2.1 Primeiro momento**

#### **2.1.1 Sobre o desporto**

Muitas coisas poderiam ser ditas sobre o desporto. Referimos três dimensões – uma mais visível, outra menos visível e uma dimensão que mostra a origem e o percurso.

##### *Dimensão mais visível*

- o desporto é um fato social total/mundial. Convoca o individuo - na sua individuação, mas também na sua relação -o sentido coletivo;

- o desporto é uma das maiores instituições do mundo - esta ideia de desporto como instituição;

- o desporto reflete a forma como a sociedade se organiza : global, complexa, multicultural, diferente, particular;

-o desporto é uma instituição/organização com mais visibilidade e rentabilidade na industria cultural - vejam-se os jogos olímpicos, os mundiais, e os europeus de todas as modalidades.

##### *Dimensão menos visível*

- a análise ao desporto nos sentidos antropológicos, ontológicos, históricos, sociológicos, psicológicos, filosóficos...permite-nos fazer trespassar um

*eixo comum:* O desporto transporta o sentido da sobrevivência e desenvolvimento da espécie humana - *o espírito é bom, a matéria é boa.*

- o desporto diz respeito ao *homem todo*. Quando falamos no *homem todo* estamos a fazer o elogio ao homem helénico em que o homem todo é o sensível(emoção, calor, amor, ação), o inteligível (razão, paideia)e o metafísico(transcendência, aretê, imaginação, livre arbítrio)

- o desporto tem em si, transporta em si uma “outra coisa” estruturante na vida dos homens:

a ideia de cultura(várias culturas); e a ideia de axiologia (moral/ética) que acabam por ser caminhos de encontrar a vida boa(procura do bom, bem e do belo).Acabam por ser formas de encontrar uma estética para a humanidade, pela procura constante da felicidade do equilíbrio e da perfeição.

*Dimensão que mostra a origem e o percurso.*

Aeducação física/desporto têm na sua génese(micro), algo que nos pode interessar para esta reflexão. Ela tem um caminho que vai explicar melhor a si mesmo e ao mesmo tempo explicar melhor a ideia de *cultura e axiologia*.

Esse caminho está expresso no *brincar, no jogar e no competir*.

*O brincar.*O brincar é o início – a criança brinca, o adulto brinca, o cão brinca o gato brinca. O brincar tem a raiz, a potência, a luz inicial. Tem uma dimensão pré-reflexiva, estruturando-se como fundação e recolhimento. Estamos aqui perante a ideia de anúncio, de à- priori, do amoroso, do sensível e se quisermos uma certa forma de poesia. Estamos perante um sonho acordado, ou perante imagens apalavradas que irão sustentar a imaginação. O brincar é da ordem fenomenológica.

*O jogar.*O jogar é o meio – O jogo só existe porque existe uma palavra mágica que a razão fez nascer – essa palavra chama-se *regra*. O jogo, é assim uma forma de organizar o que já existe(brincar), é uma forma de dar ordem, sistematizar mas também criar o novo – novos movimentos, novos pensamentos. Só o homem joga - pensando na racionalidade humana; mas a natureza também joga - pensando numa racionalidade da natureza.

O jogo coloca em marcha aquilo que já aconteceu, dando-lhe *ordem* - com a regra e pela regra.*O homem precisa de ordem!*<sup>1</sup>.

O *competir*. A competição emerge como mola de impulso para ser mais. Depois de “ultrapassar” (faz parte da nossa massa) a ideia de competir para sobreviver, ter poder, território, alimento, reprodução... (animais fazem isso) a humanidade descobriu na competição a *oportunidade de ser mais – real e simbólico*. E nesta ideia de competição encontramos palavras (a palavra como ação), como: trabalho, esforço, superação, rendimento...

Neste envolvimento a competição tem outra característica de fundo que não podemos esquecer: tem como um dos grandes objetivos alcançar a *vitória* (outra palavra mágica). Este fato, do ponto de vista objetivo, simbólico e até metafísico, acaba por ser também uma certa forma de *vitória da vida sobre a morte* – dando assim um sentido distendido à existência. *A competição que alarga a existência*<sup>2</sup>.

### 2.1.2 Sobre cultura

Não vamos desconstruir os muitos conceitos e reflexões existentes sobre cultura... cultura global, cultura local... (muitas áreas do saber a abordam- pedagogia, filosofia, antropologia, sociologia, educação...) porque não teríamos tempo, e porventura não faríamos a melhor análise. Vamos no entanto chamar para esta reflexão o olhar de Ferreira Patrício (2009, p. 78) - olhar com o qual nos identificamos:

*a cultura define-se por oposição à natureza. A natureza é o pudro dado, o que não tem qualquer intervenção do homem, o que simplesmente está aí. A cultura por seu lado é o que o homem acrescenta á natureza (sua natureza – ontológica; natureza/natureza – ecológica) em virtude da sua atividade criadora e transformadora (do espírito humano).*

A Cultura eleva-nos assim acima da nossa condição animal. A cultura torna-nos mais completos e inovadores (aprendentes e livres, cultura é liberdade), torna-nos mais largos, profundos, mais leves, ricos e desejavelmente melhores (não necessariamente melhores). Contudo para que a ideia de cultura seja repleta, completa, radical - tem que necessariamente existir um ser melhor - *um homem bom*

*é(necessariamente) um homem culto, e é necessariamente um homem sábio. Elevamos este sentido de ser sábio aqueleque aponta uma seta para o coração e não apenas para a razão.*No entanto também gostaríamos de ressaltar que existe(m) cultura(s), que podem não ser(em) boa(s).As culturas que não promovem ideais de humanização – estética/ética.

Convocando agora as características do *desporto e da cultura* - poderemos dizer com algum acerto que:

1 - O desporto que tem na sua retaguarda o *brincar, jogar e competir*, foi acrescentado à natureza humana e ecológica e assim se *transformou em cultura*.

2 - A cultura ficou mais rica, e ao ficar mais rica, maior é a sua capacidade de alargamento e aprofundamento – homem/natureza.

3 - As várias e diferentes formas de *brincar, jogar e competir*<sup>3</sup>correspondem a várias formas de cultura(multicultural) – todas elas de uma riqueza sem fim. A cultura estrutura a identidade e com ela a ideia de felicidade.

## **2.2 Segundo momento**

Recuperemos a pergunta inicial: *Como fazer da educação física/ desporto um caminho para uma ética universal* no contexto escolar?

*O caminho dominante*

Olhando para a dimensãodesporto e cultura (multicultural)constatamos que são governadas(na escola, clube...) por aspetos políticos, económicos, ideológicos, académicos(curriculares).

Deste fato (centrando-nos na escola) emergem *conceitos,palavras e práticas*como:programas de intervenção;projetos;integração; aceitação; oportunidades;minorias; novos imigrantes; cultura que entra; individualidade; individuação...

Neste contexto estaremos eventualmente perante um quadro moral<sup>4</sup>(leis, normas, condutas) que vão coordenar e orientar o *sentido multicultural*.

*Exemplo: Currículo de educação física/desporto na escola parece ser moral(matérias nucleares e alternativas – para consumo interno).*

Quando o jovem Vladimir (Ucraniano) chega á escola(ideia de estrangeiro...a riqueza de ser estrangeiro) vai cumprir o currículo formal de orientação moral.Se porventura tiver a “sorte” de ter um bom professor de Educação Física ele vai ter o cuidado- ética do cuidado Heidegger (2000,2003) - *cuidar de si, cuidar de salgo, cuidar de alguém* - de integrar nas suas aulas o movimento/desporto da cultura Ucraniana. A este fenómeno vamos chamar de *apelo ético – o possível e o desejável novo caminho*.

#### *Um possível novo caminho – Considerações Finais*

Estamos assim, perante a passagem de um enfoque *moral* para um enfoque*ético*. Por muito que nos possa custar, a multiculturalidade(escola) para ser *ela*,precisa do *apelo e da ação ética*(máximus), que está para lá da moral, da ordem estabelecida.

A ética faz a passagem da *coexistência*(conceitos, palavras, textos legais), para a *convivência*– que é da ordem prática, da ação, é da ordem do ser-no-mundo, do ser - experiência para a totalidade que encontramos na fenomenologia de Merleau Ponty(1999).*A ética faz o acolhimento total e radical*.

A ética tem a capacidade de converter o *pode ser*(da moral) para o *é* (da ética) efetivamente. O *é* da ética é o *é* do ser para si, ser existencial como refere Sartre (2002).

A ética vai validar, vai legitimar aquilo que chamamos: *a ideia de novas circunstâncias* – aspeto importante para esta análise. Poderão existir *novas circunstâncias* que permitem uma mudança do quadro moral e ético – sobretudo ético (ação).Não é uma mudança sumária ao serviço de interesses pessoais, grupais ou ideológicos – como parece mostrar o individualismo, o niilismo ou o hedonismo deste tempo pós - modernos e seuslogan relativista – relativismo moral (coisas da exterioridade).

Mas uma mudança que tem como bússola o maior valor – o valor ontológico (valor presente em todos os homens ditos normais). Agostinhoda Silva (1999, a, b)inspirado em Santo Agostinho já nos havia dado essa pista com a ideia de chama interior que em nós habita, mas foi Kant(s/d) que melhor odemonstrou.

Diz Kant(...)“duas coisas atormentam meu espírito – os céus grandiosos e infinitos sobre mim, e a lei moral dentro de mim”(p.187). É esta lei moral que em nós habita, que todos os dias nos julga e todos os dias nos recomenda a boa ação (constante apelo ético).

A multiculturalidade é uma nova circunstância, uma nova circunstância ética.

No caso do jovem Vladimir, o professor constatou/sentiu que existiam *novas circunstâncias* - a ideia de novas circunstâncias - que permite uma nova ação ética para um *acolhimento total e radical*.

*Peguemos no mesmo exemplo: Como fazer agora que a escola seja um local de novas circunstâncias- abertura ao universal.*

Neste caso a escola, os professores de Educação Física fariam o levantamento(estudo, investigação...) de quais as novas culturas existentes na escola. Depois disto teriam o *cuidado* de saber que tipo de cultura motora(brincar, jogar, atividade física, desporto...)era praticada em cada uma das culturas(países, minorias...). Estaríamos perante professores verdadeiramente culturais<sup>5</sup>.

Poder-se-á colocar a questão da eventual dificuldade em conhecer essa cultura. Mas, um bom professor(estudos) é um prático, reflexivo, cultural e investigativo (Camilo Cunha,2008, a,b) que tem o cuidado de não esquecer a sua formação contínua e permanente<sup>6</sup>– *formação ao longo da vida*.

Conhecer essas diferentes culturas motoras será um momento,de conhecimento, de *formação contínua e permanente*.

Cumpria-se assim a dimensão multicultural, cumpria-se assim a ideia de escola, e de oportunidade. Oportunidade de divulgar cultura...e a oportunidade de conhecer cultura. *Cumpria-se o é do pensamento e da ação ética*.

Cumpria-se o *apelo ético*<sup>7</sup>,apeloque trespasa todas as culturas e por isso é do campo da ética Universal – a boa, a justa a desejável, de todos e para todos.

Educação Física/Desporto dá mais vida à vida, mais cultura à cultura, mais multicultural ao multicultural. Educação Física e Desporto, rompe, abre, alarga(este alargar a estrada cantado no Maio de 68); põe mais. Mais cidadania, participação, identidade, faz da vida um festejo cheio de significado.*Isto é um caminho pedagógico*<sup>8</sup>.

## Notas

---

<sup>1</sup>Esta ideia de ordem, perfeição já cantada na mitologia(cidade de ouro),no mundo das ideias de Platão nas, utopias de Tomás Moro(ilha da utopia) onde a ideia de harmonia, ordem, felicidade estão expressas.

<sup>2</sup> Associado á ideia de vitória encontramos o seu oposto complementar: a derrota como combustível para as vitórias (paradoxo). Ideia de dor – como caminho para a evolução. A dor faz bem à alma. O desporto constitui-se assim como uma metáfora do homem e da vida.

<sup>3</sup>É esta trilogia iniciática que irá inspirar direta e indiretamente as várias concepções de Educação Física. Neste contexto talvez possamos fazer uma pequena taxonomia a que vamos dar o nome: *As três Educações Físicas - características e possibilidades: 1º - Educação Física (do ser)* - O diálogo comigo mesmo é caminho para a dimensão fenomenológica. Dizer de mim mesmo, ser através de mim...e deixar ser para mim. Oeu da experiência, da consciência que dá sentido à vida, voltando para si mesmo. Ser - no - mundo; mundo vida. A educação Física como retorno às coisas próprias, ao primeiro conhecimento, à consciência, à experiência, ao corpo. Todo corporal, todos os sentidos, corpo aberto sem especializações, o corpo com o outro. *Diálogo com o outro que sou eu; e o eu que é o outro. Eu - tu e oeu - outro.* Nesta concepção a Educação Física que mostra o corpo e o seu *vazio* (ideia de vazio). Um vazio cheio de experiência, consciência, intimidade, emoção, intencionalidade, luz, movimento quente, imaginação, sensibilidade, arquétipo, alteridade, resguardo, auxílio, sentido, redução, parêntesis, horizonte, excelência. Mostra um *falar* onde as palavras que são mais fortes que a linguagem; um *refletir* onde existe ação e depois pensamento; um *transformar*, pela invenção humana, sempre.**2º - Educação Física (da escola)** - Diálogo com o ensino de corpos. Ensino de regras, normas, comportamentos para preparar o futuro: corpo objeto, corpo destino, corpo movimento. Civilizar, socializar, politizar o corpo e o movimento como caminhos a seguir, pois o educar é resultado de um sentir do futuro - perpetuação e melhoria do futuro, e nesse sentido idealizado por concepções políticas, sociais, culturais e históricas.O *eu - isso*, o *outro - isso*, o *nós - isso*, reveste-se de sucesso, de vivência de causas, onde a racionalidade, a cultura, a ciência como baluartes de ação. Mostra um *falar* pela linguagem que é mais fortes que as palavras; um *refletir* onde existe pensamento e depois ação; um *transformar pelo* controle e manipulação humana, sempre. No entanto, e tomando como referência a temática deste escrito consideramos que uma *moral ética* na escola deverá convocar três dimensões estruturantes: a) *ética social* - no espaço escolar (que é público,) crianças e jovens devem viver e conviver com diversas dimensões motoras (e tudo o que isso envolve). Neste sentido



---

a Educação Física deve encontrar referências de movimento humano comuns e partilhadas. Sendo assim, far-se-á a desejável e necessária autonomia e liberdade motora; b) *ética pessoal* - há que encontrar uma resolução curricular e formativa entre as “tensões” provocadas pelos “eus” individuais, tendo como referência última o agir/ação e os “issos” curriculares. *Ética reflexiva* - esta tem consequências práticas. Ao discutir-se a dimensão curricular espera-se que seja uma reflexão individual e ao mesmo tempo comum na convivência motora. A ética faz valer uma exigência global (argumentação) mas toma o seu conteúdo na concretude das circunstâncias particulares. **3º - Educação Física (do desporto)** - Desporto faz uma vida. É uma metáfora da vida, para o bem ou para o mal. Neste sentido é consensual a necessidade de um caminho ético. Quanto maior o nível de consciência maior o nível ético - desporto como lócus de consciência. *Desporto que convoca a 1ª Educação Física* - Desporto aberto onde o tempo, o espaço, os materiais são da ordem do provável improvável. Desporto onde o errar é permitido, onde a capacidade de surpreender-se a si mesmo é mais forte que surpreender os outros (poder), onde o riso e sorriso imperam, onde as perguntas são permitidas, onde corpo “nu” com alma se pode expressar, onde o imprevisível que trás sempre o espanto acontece. *Desporto que convoca a 2ª Educação Física* - Desporto fechado, vestido com rendimento, que quer surpreender os outros. Desporto do não errar, do certo, das respostas, da racionalidade da ação onde a imaginação e a revolta parecem ser reduzidos ao já pensado

<sup>4</sup> A dimensão axiológica é estruturante em qualquer ação humana. Neste contexto poderemos questionar o que são as duas variáveis fundadoras: O que é a moral e o que é a ética? A Moral tem origem no Latim (*mos-moris*), significacostume, caráter, modo de ser. Por sua vez, a Ética apresenta-se como uma forma nominal de origem Grega (já presente na antiga poesia Grega) derivado do substantivo neutro *Êthos* - que significa *morada, toca, lugar onde vivemos, estância*. A partir de Hesíodo, o termo assume uma evolução semântica passando a corresponder à significação *maneira de ser habitual, disposição de espírito, caráter, interioridade de que brotam os atos*. (Brito, 2007). Constatamos que há autores que utilizam a moral e a ética com o mesmo significado Cabral (2000) e outros que recorrem aos dois termos para significar conceitos diferentes (Ladrière, 1997). Neste contexto, Ricoeur (1990; 2000), concordando com a existência dos dois termos elabora uma pequena taxonomia ao dizer que a *moral* é o *anterior*. É o enraizamento das normas da vida (o fixo,) é o desejo, a *moral pensada* (Aranguren, 1994), a institucionalização de códigos, a norma jurídica. É o fundamental - *são os mínimos*. A *ética*, por seu lado, diz respeito ao *posterior*. Corresponde ao enraizamento das normas nas situações concretas. É o aplicado, a *moral vivida* (Aranguren, 1994). Quando isso acontece (a moral vivida), estamos no campo da ética

---

- *são os máximos*. A ética é assim uma reflexão crítica, filosófica sobre a moral na procura daquilo que a caracteriza e a justifica. Neste contexto, Cortina & Martínéz (1994), referem também, que a ética tem três funções: *clarificar* o que é o moral e quais as suas características específicas; *fundamentar* a moralidade; *aplicar* aos diversos âmbitos da vida humana o que se descobriu nos primeiros pontos. Ou como afirma Etxeberria (2002) a função da ética é precisar os bens supremos, imperativos, regras, que se constituem como referencial moral último da nossas ações - incitar à vivência da vida moral como expressão da humanidade do ser humano. (Pieper,1990). Aqui, poderemos fazer emergir uma primeira ideia. A moral corresponde a uma atmosfera *teórica, normativa*; a ética corresponde à *prática* pela procura da vida boa. Vida boa individual, social, *formativa e educativa* que tem na dimensão axiológica o bom porto.

<sup>5</sup> Pensamos que um *professor cultural* tem mais possibilidades de mudar o modo de pensar e de agir – Práxis. De uma praxis fechada, dogmática, dualista, legalista, beata - que caracterizava o antigo *paradigma transmissivo*; para uma praxis do pensável, da comunhão, da reflexão, do sentido crítico e da abertura - que parece caracterizar o paradigma atual - o *paradigma participativo*. Temos a convicção que só a ideia do professor cultural, poderá dar luz à ideia de especialização e à necessária compreensão e aceitação (acolhimento) das várias conceções de educação física. Ser especialista em determinada área, é dizer que se é nela, mas também fora dela - *na cultura*

<sup>6</sup> No tocante à *formação contínua* e *formação permanente* gostaríamos de diferenciar (em nossa opinião) estes dois sentidos. A *formação contínua* diz respeito à formação da especialidade, por isso científica, pedagógica, didática, técnica. Por seu lado a *formação permanente*, é mais ampla, é uma formação cultural, humana. Aliás quando nos situamos nos estudos sobre o “bom” professor (de educação física) (Camilo Cunha, 2008a,b) constatamos que as respostas mais frequentes dizem respeito ao conhecimento científico, pedagógico, prático, reflexivo, mas também ao saber cultural e espiritual.

<sup>7</sup> O apelo ético contém características estruturantes para um ação universal: *Ressonância afetiva* – pela partilha de emoções, afetos, poesia; *Estilo relacional* – pelo sentido comum e comunitário. Comunidades altruístas, alteridade, pertença, valorização, atenção, cuidado. A ética torna as pessoas melhores; *Estilo ontológico* – ser em si, o ser para si, ser experiência (imanência, transcendência); *Estilo Ecológico* – Eu, comunidade, natureza; *Estilo íntimo* – a passagem da potência à ação. Eu não quero realismo, eu quero magia.

---

<sup>8</sup> O caminho pedagógico é uma invenção da educação e da escola que viu aí uma forma de recheiar a interioridade e a exterioridade do homem. Nas várias idades da história do homem – recolha de vegetais, frutos, caça; agricultura; comércio; técnica (...) a presente idade, idade. No entanto constata-se que esta idade (técnica) é de *grande exterioridade* - tecnologia, projetos, materiais, ciência, digital (real e virtual), mas de uma *frágil interioridade* – ser, espírito. A questão que poderá ser colocada e de como fazer a caminhada para que o homem possa sobreviver à dimensão exterioridade – negócio, poder, ideologia, exploração. A *escola* (sentido pedagógico) ainda poderá ser esse envolvimento de construção da interioridade. O homem tem necessariamente ter interioridade para ser feliz. A escola como oficina do homem pleno (Comenius). A interioridade na escola poderá ser dada pela *cultura (conteúdo pedagógico)*. Nem toda a cultura é boa. A boa cultura é uma atividade criadora do espírito humano com sentido axiológico. Professor cultural dá sentido á cultura e a tudo o que faz – Professor e escola (cultural) tem em si o sentido da paideia grega, da humanitas romana, da Bildung, como caminhada, aventura, viagem. Professor e escola (cultural) tem em si o sentido das boas práticas. As boas práticas não são da ordem curricular (instrumental),mas, como refere Patrício (2009) da ordem das várias maneiras: letiva (curricular):hétero-determinada; extra-letiva : hétero e auto-determinada; Interativa: auto-determinada (interdisciplinar); ecológica (cívica): sobredeterminação.

**PHYSICAL EDUCATION / SPORT: an ethical way to universal  
the multicultural school in question**

**ABSTRACT**

The reflection tries to show the Physical Education/Sports importance as regards the axiological dimension. After an analysis to the Sport in their several dimensions and ranges, we will try to show the Sport possibility of being a path of ethical (universal) manifestation in a particular place – the school that brings with it a multicultural reality. In this involvement we want to answer the question: How to make the Physical Education/Sports a path to an universal ethics in a scholar context? To try to answer to that question we will deconstruct the existent dominant path and at the same time show a possible new path.

Key-words: Physical Education/Sports. Multiculturalism.Ethics.School.

---

## REFERÊNCIAS

**ARANGUREN, J.** *Ética*. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

**BRITO, J.** *Ética e Moral*. In: \_\_\_\_\_. (Coord). *Ética das profissões*. Publicação da Faculdade de Filosofia. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2007, p.16-31.

**CABRAL, R.** *Temas de Ética*. Braga: Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia, 2000.

**CAMILO CUNHA, A.** *Ser professor - Bases de uma Sistematização Teórica*. Braga: Edições Casa do Professor, 2008a.

**CAMILO CUNHA, A.** *Pós - Modernidade, Socialização e Profissão dos Professores de Educação Física - para uma nova Reconceptualização*. Viseu: Vislis – Editores, 2008b.

**CORTINA, A. & MARTINÉZ, E.** *Ética*. Madrid: Ediciones Akal, 1994.

**ETXEBERRIA, X.** *Temas Básicos de Ética: Ética de las profesiones*. Bilbao: Desclée, 2002.

**HEIDEGGER, M.** *Problemas Fundamentais de la Fenomenologia*. Madrid: Calesa, 2000.

**HEIDEGGER, M.** *Caminho da Linguagem*. Vozes Editores, 2003.

**KANT, E.** *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Kalouste de Gulbenkian. (s.d)

**LADRIERE, J.** *Le Concept de Dimension Éthique*. In: \_\_\_\_\_. *L'Éthique dans l'Univers de la Rationalité*. Saint Laurent, 1977, p. 22-24.

**MERLEAU-PONTY, M.** *Fenomenologia da Percepção* 2. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1999.

---

**PATRÍCIO, M. F.** Filosofia do Currículo e Formação de Professores: uma reflexão: In: Medeiros, E. (Coord). *Educação, Cultura(s) e Cidadania*. Lisboa: Edições Afrontamento, 2009.

**PIEPER, A.** *Ética y Moral. Una Introducción a la Filosofía práctica*. Barcelona : Editorial Crítica, 1990.

**RICOEUR, P.** *De la Morale à l'éthique et aux Éthiques. Un Siècle de Philosophie*. Paris :Centre Pompidou, 2000.

**RICOEUR, P.** *Soi-même comme un autre*. Paris :Seuil, 1990.

**SARTRE, J.P.** *O Existencialismo É um Humanismo*. São Paulo : Abril Cultural, 2002.

**SILVA, A.** *Textos e Ensaios Filosóficos II - Aqui falta saber, Engenho e Arte*. Borges, P. (Org.). Lisboa:Âncora Editores, 1999a.

**SILVA, A.** *Textos e Ensaios Filosóficos I – Sete Cartas de um jovem Filósofo*. Lisboa: Âncora Editores, 1999b.